

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua quarto minguante de Touro ingressa em Gêmeos. Neste desgraçado momento da civilização é mais fácil se perder do que se encontrar, porque os mundos que nos animariam para evoluir são invisíveis para nós e, ainda por cima, para os enxergar só temos nossa vontade, a qual é distraída de forma constante para assuntos irrelevantes que consumimos passivamente, perdendo tempo entre o céu e a terra. E assim, carentes de adequada e verdadeira percepção de como as coisas funcionam no Universo e de qual seria nosso relativo papel nesse, a civilização busca se encontrar no retrocesso, investindo em poderio militar e em se intimidar mutuamente. O constrangimento, a opressão e a intimidação que as potências e indivíduos expressam em busca de se encontrar, nada mais são do que sinais que evidenciam o quanto nossa humanidade está perdida.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Há questões de ordem prática que não admitem soluções simplistas, porque não existe bala de prata que dê conta delas. Diante desse cenário, respire fundo e tome medidas pequenas e temporárias apenas. Isso solucionará.



TOURO
21/04 a 20/05

Cuide para não se precipitar nem muito menos reagir impulsivamente ao que acontece, ainda que sua alma pretenda se cobrir de razões argumentativas para explicar, depois, o que fez. A contenção seria hoje mais sábia.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Há dias em que a alma parece decidida a encontrar razões para recriminar a si mesma, e se torturar com ideias teóricas, só para se sentir mal. Isso é inevitável, mas você escolhe o quanto deseja estacionar aí.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Há dias em que as pessoas que normalmente trariam condições favoráveis para todo mundo agir de forma criativa, são as mesmas que provocam distúrbios e espalham a brasa. São pessoas, sempre sujeitas a humores.



LEÃO
22/07 a 22/08

Despertar com a corda toda não significa que você se deva lançar à ação sem antes pensar direito o que pretende obter como resultado, porque talvez você tenha boa mira, porém, as suas estratégias não sejam acertadas.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Por vezes, a alma cospe opiniões infundadas e se agarra a elas como se fossem a quintessência da verdade, só para não dar o braço a torcer. Isso acontece, mas é melhor não estacionar aí por tempo excessivo.



LIBRA
23/09 a 22/10

A paciência não é infinita, e ao mesmo tempo há gente que perturba de forma insistente. Encontre uma maneira firme, porém delicada, para tomar distância das pessoas e situações que provocam impaciência em sua alma.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Procure se munir de paciência e tolerância, porque os humores andam hoje bastante alterados e não se poderia esperar que as pessoas com que você entrar em contato respondam hoje do mesmo jeito de sempre. Paciência.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Diante dos objetos que deveriam funcionar assim e assado, mas que quebram ou demonstram comportamentos insólitos, procure reagir com bom humor, porque dando risadas alegres você quebrará o encantamento desencantado.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Fazer o que lhe dá na telha sempre surge como uma ótima ideia, porém, não é todo dia que o cenário é propício para esse comportamento. Hoje, se você quiser, insista nesse sentido, mas não é aconselhável.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

O ambiente pelo qual você transita a maior parte do tempo é, teoricamente, um refúgio, um lugar familiar onde sua alma se sente à vontade. Porém, há dias, como hoje, em que nem esse lugar promove serenidade.



PEIXES
20/02 a 20/03

Os peixes morrem pela boca, pelas palavras que deveriam ter sido silenciadas, e que, uma vez proferidas, não haveria como recolher. Talvez hoje seja propício fazer o exercício da contenção, o exercício do silêncio.

ARTES VISUAIS

Paisagens abstratas

» NAHIMA MACIEL

A natureza, as paisagens e seus ocupantes são o material para André Santangelo criar as obras de *Estratégias para o naufrágio: rumo azul e outras manobras*, em cartaz no Museu Nacional da República, a partir de hoje. Com curadoria de Renata Azambuja, a exposição reúne a produção do artista entre 2007 e 2022, com um total de nove séries, e tem um caráter retrospectivo. “A exposição tem um recorte da produção, um recorte que a Renata fez de obras azuis que predominam muito por conta das cianotipias que estou fazendo de dois anos para cá”, avisa o artista.

A cianotipia é um dos mais antigos métodos de impressão fotográfica e o artista faz um paralelo entre a história da fotografia e os tempos contemporâneos, quando ferramentas como Google e Instagram disponibilizam uma quantidade gigantesca de imagens de todos os tipos. “A gente tem muito mais imagens agora do que durante a recente história da fotografia”, repara Santangelo. “Técnicas mais desafiadoras da linguagem sempre me interessaram. E, nesse pensamento, achei relevante trazer o trabalho das cianotipias.”

Entre as obras expostas está um conjunto de fotomontagens produzidas pelo artista constantemente desde 2007. Muitas dessas imagens são realizadas em dupla exposição e em equipamentos analógicos, mas há também uma boa quantidade realizada com sobreposições feitas no computador misturadas com as cianotipias, uma forma de mesclar técnicas e tempos diferentes.

Um conjunto de imagens realizadas durante o período em que Santangelo viveu na Índia também integra a exposição. É um momento importante na produção do artista, quando a cor começa a surgir com mais intensidade no trabalho, um resquício das paisagens e cenas indianas. “Lá, essa relação com as cores é interessante, parece que elas brotam mais das pessoas, porque lá a paisagem é meio cinzenta, monocromática. Mas a população é mais colorida, nas roupas ou nas interferências no ambiente”, conta.

A exposição começa com um recorte azul e muita referência à água, outro elemento importante no trabalho. “Desde sempre a água é muito presente no meu trabalho”, avisa Santangelo. Há 20 anos,



André Santangelo apresenta exposição no Museu da República: obras azuis

o elemento aparecia com frequência em seu estado natural, mas, de uns anos para cá, o artista passou a explorar a representação da água. O Lago Paranoá é presença constante nas imagens, sempre fotografado com uma lente macro que acaba confundindo o espectador. “Muita gente acha que é mar”, explica o artista. “Quem mora em Brasília tem aquela relação com o mar de uma coisa distante, que só vai acontecer daqui um tempo, quando estiver de férias. Os trabalhos têm momentos de mar mesmo e momentos de tinta, pintura, em que uso essas pinturas para fazer as fotografias.”

ESTRATÉGIAS PARA O NAUFRÁGIO: RUMO AZUL E OUTRAS MANOBRAS

Exposição de André Santangelo. Curadoria: Renata Azambuja. Abertura hoje, das 19h às 22h, na Galeria Mezanino do Museu Nacional da República (Esplanada dos Ministérios – Brasília). Visitação até 2 de outubro, de terça a domingo, das 9h às 18h30. Entrada Gratuita

CRUZADAS

Ingerência; interferência	Momento esperado por quem adquire um imóvel	Que não apresenta variedade	Anarquista Embutido grosso italiano	Reunião de cada grupo político a fim de escolher os candidatos a cargos eletivos
	Músculo dorsal			
	Relação			
O crivo da peneira				
Ellen Page, atriz				
Provoca um determinado resultado				
Ministério de Eduardo Guardia (2018)				
Confusão (fig.)				
700, em romanos				
Capital e maior cidade de Cuba				
A (?) de: bem informado sobre				
Banal; corriqueiro				
Matéria de composição química definida				

BANCO 2/on. 3/ego — out. 4/leve. 5/torta. 10/11bertário. 37

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

F	E
E	N
S	E
T	R
A	I
V	O
O	A
A	B
A	B
L	C
D	O
N	E
C	E
S	S
A	R
I	A
O	C
O	U
C	D
I	T
E	C
A	R
T	E
N	A
R	D
O	F
E	L
A	T
I	M
A	T
T	U
R	I
D	A
D	E

SUDOKU DE ONTEM

4	3	1	5	7	9	6	2	8
8	9	2	6	1	3	4	7	5
5	6	7	8	2	4	3	9	1
7	1	9	4	5	8	2	3	6
3	5	4	2	6	1	7	8	9
2	8	6	9	3	7	1	5	4
6	2	8	7	4	5	9	1	3
1	4	5	3	9	2	8	6	7
9	7	3	1	8	6	5	4	2



TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

A lua é um ponto de partida de chegada final. Uma incipiência de reticência à espera do poema que lhe brilhe. A lua é um pingo no i, a revelar os lobos e outros uivos obscuros. É a complementação da vírgula em outra pontuação ou a cara-metade do sol. A lua é dois pontos: definitiva. A lua é uma pinta albina no céu da alma.

Luciana Assunção

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		7		1				2
				2			6	
		8	7		5		1	3
6				9				5
		2		8				
8					3	9		
		1		4	7			6
					6		7	

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net